

Essencial

AMULETOS TALISMÃS PATUÁS



TALISMÃ

A evolução etimológica do vocábulo talismã é bastante curiosa já que sua origem provém do vocábulo grego teleo, em seguida, a cultura árabe adotou o termo tilasm em seu idioma que logo chegou ao idioma francês e finalmente ao espanhol. De qualquer forma, talismã é um objeto (normalmente uma pedra preciosa ou semipreciosa) que possui algum poder. Em outras palavras, o talismã é um objeto abençoado, algo com um dom especial.

O poder que supostamente tem um talismã radica em sua energia ou na sua capacidade de atrair boa sorte

Neste sentido, temos a tendência de humanizar tudo o que está em nossa volta (atribuímos características humanas aos animais, da mesma maneira que fazemos com alguns objetos).

Do ponto de vista psicológico, o ser humano tem a inclinação de pensar em certas questões que possuem a qualidade de atrair coisas boas, na mesma medida, há objetos ou ações que estão relacionados à má sorte (por exemplo, um espelho quebrado, derrubar sal, o número 13).

Vale a pena lembrar que existe também a inclinação de pensar em certas pessoas que atraem má sorte (os conhecidos desmancha-prazeres ou os pés-frios).

É evidente que não há uma explicação racional para justificar o poder de um talismã ou da influência negativa de certos objetos ou pessoas.

A única razão que justifica essa ideia é a superstição, uma atitude intelectual própria do pensamento mágico de outros períodos da história, embora na atualidade existam pessoas que acreditam na influência dos talismãs.





A ideia de talismã no mundo atual

É pouco comum uma pedra ter um poder especial, mas se uma pessoa defende essa ideia por ter clara inclinação ao esoterismo e ao mundo paranormal é possível. Do ponto de vista estritamente científico é impossível oferecer um argumento válido para demonstrar o dom de um talismã.

Hoje em dia o talismã é empregado como uma mania, uma espécie de pseudocrença ou superstição na qual um objeto está vinculado com a boa sorte. As pessoas supersticiosas podem decidir levar um objeto no bolso por sentir-se protegida ou simplesmente pelo fato que na primeira vez que levaram este objeto aconteceu algo positivo.

O mecanismo mental que explica o funcionamento de um talismã está bem presente em nossa cultura e vida cotidiana, assim como na linguagem do dia a dia. Em certas ocasiões, várias expressões são ouvidas como "é o jogador talismã da equipe" ou "cada vez que viajo levo minha pulseira talismã". Estes exemplos destacam uma circunstância: o pensamento mágico não é algo exclusivo do passado, mas ainda há aspectos irracionais muito presentes na cultura atual.

AMULETO



Um amuleto é um tipo de talismã que é visto como algo que encerra um poder mágico, realizando simbolicamente uma relação mágica entre quem o uso e as forças que ele representa.

Segundo a crença, um amuleto concentra e fixa forças que agem em planos cósmicos, colocando o homem que o uso no centro dessas forças.

No antigo Egito, as múmias eram recobertas de amuletos de ouro, bronze e pedras preciosas para salvaguardar a imortalidade da alma.

Os amuletos também eram usados para salvaguardar a saúde, a felicidade, a fortuna e a vida no terra.

Segundo a crença geral, os amuletos podem ter diferentes representações e cada um salvaguarda um aspecto diferente da vida.

Os amuletos são geralmente carregados junto ao corpo, em pulseiras ou correntes, e além de atraírem boa sorte, também protegem, e repelem os malefícios e mau agouros.

PATUÁ



O patuá é um objecto consagrado que traz em si o axé, a força mágica do Orixá, do santo católico ou guia de luz, a quem ele é consagrado.

Entre os católicos já era hábito utilizar um objecto ou fragmento que tivesse pertencido a um santo ou a um papa, até mesmo fragmentos de ossos de um mártir ou lascas de uma suposta cruz que teria sido a da crucifixação de Jesus. Até mesmo terra, que era trazida pelos cruzados que voltavam da Terra Santa que utilizavam nesses relicários, eram considerados poderosos amuletos, que deveriam atrair bons fluidos e proteger dos infortúnios. Estes eram chamados de relicários.

O nome relicário é originário do latim relicare-religar, que acabou por formar a palavra relíquia.

Logo o clero percebeu que não poderia impedir o uso dos patuás pelos negros, que os tiravam antes de entrar na igreja, mas voltavam a usá-los ao afastar-se dela. Decidiram, então, substituir os patuás africanos, que traziam trechos do Alcorão, por outro que trazia orações católicas, medalhas sagradas, agnus dei, etc.

Com a formação dos primeiros terreiros de Candomblé e depois de Umbanda e a possibilidade de um contacto mais directo com diversas entidades espirituais, as pessoas que procuravam protecção começaram a encontrar nesses objectos sagrados um apoio (era algo material que continha a força mágica vibratória sempre consigo). A partir de então, as entidades passaram a orientar a sua elaboração, indicando que objectos seriam incluídos na confecção do patuá e como se deveria proceder com eles para que recebessem o seu axé, ou seja, a força mágica.

Na verdade, a procura do patuá ou talismã é feita principalmente por quem se sente inseguro e consequentemente necessitado de maior protecção.

Os componentes mais utilizados para a confecção dos patuás são os seguintes:

- Figas de Guiné
- Cavalos-marinhos
- Olho de lobo
- Estrelas de Salomão
- Estrelas da guia
- Cruz de Caravaca
- Couro de lobo
- Pêlo de lobo
- Santo Antonio de Guiné
- Imagens de Exú e Pombagira
- Pontos diversos, orações
- Sementes variadas
- Imãs



Não podemos esquecer que esses componentes singelos não têm valor se não forem preparados pelas entidades. Somente estas podem dar o axé ao patuá.

Como preparar um patuá?

A pessoa reúne os componentes solicitados pela entidade e leva-os ao terreiro. Quando forem cantados os pontos para as entidades e os de defumação, deve descobri-los, defumando-os.

Quando a entidade estiver incorporada, a pessoa apresenta-lhe os objectos para que ela lhe dê a bênção.

Anexos, a pessoa deve levar o nome por extenso, a data de nascimento e outras informações que digam respeito a quem vai usá-lo que vai usá-lo (se possível, o nome do Orixá que rege o destino da pessoa, etc.).

A entidade manifestada fará então o chamado "cruzamento" dos objectos, seguindo a ordem em que os pediu.

Após o cruzamento (ou bênção) da entidade, os objectos são envolvidos num pequeno saquinho preparado para recebê-los e entregues ao consulente, que deverá pegar nele pela primeira vez com a mão direita e levá-lo à altura do coração por algum tempo. Se for possível, deve transportá-lo sempre de preferência junto ao coração.



OLHO GREGO

Acredita-se o olho grego tem o poder de absorver energias negativas, além de proteger a pessoa da inveja. Normalmente, o olho grego é feito de vidro, com a cor azul, pois acredita-se que o mau-olhado tem essa cor, portanto seria mais eficiente em não atraí-lo. O olho também pode simbolizar o olhar de Deus que ilumina e protege as pessoas, além de transmitir a paz.

O olho grego existe há muito tempo, e era utilizado em rituais da religião islâmica, mas foi adotado por católicos também.

O símbolo também é muito encontrado em países árabes, como Grécia, Irã e Armênia.

O olho grego também é conhecido como olho turco ou nazar, porque também é bastante popular na Turquia e é usado com o mesmo propósito que o olho grego. É comum ver o olho turco pendurado em portas e em espelhos retrovisores dos carros.

Algumas mães colocam esse amuleto na roupa dos bebês, e se o amuleto aparece rachado, significa que protegeu a criança do mau-olhado e deve ser substituído.

No Antigo Egito e na Índia, o Olho de Hórus e o Terceiro Olho do Buda representavam objetos com a mesma função que o olho grego ou turco.

Por vezes, o amuleto do olho grego é usado em conjunto com o amuleto vermelho em formato de pimenta, que é usado por pessoas para afastar maus espíritos.





PÉ DE COELHO

Ninguém sabe ao certo quando e por quê nasceu a superstição de que a pata esquerda de um coelho, animal de grande simbologia em dezenas de culturas antigas – da fertilidade à inocência infantil e espírito brincalhão – é capaz de atrair sorte, dinheiro e proteger de doenças.

Nem mesmo os criadores de coelhos que até hoje faturam muito com a comercialização das patinhas para acabarem, geralmente, penduradas num chaveiro.

Para se tornar um talismã, sua confecção deve seguir uma série de ritos, que implicam num trágico destino para o coelho e que começam na forma de morrer. Uns asseguram que ele deve ser morto com uma bala de prata e dentro de um cemitério. A forma de extrair a patinha também tem seus requintes, e é melhor, para não afastar a sorte, não o descrevermos aqui.

Há várias versões mais disseminadas por historiadores e estudiosos do tema dos talismãs e suas raízes culturais e religiosas.

Existem registros de que seu uso como amuleto teria se difundido na Idade Média (século XIII) em decorrência das necessidades de calor das pessoas pobres durante os rigorosos invernos europeus.

As mulheres em resguardo se abraçavam às lebres para se proteger do frio. O animal chegava a sugar o leite do seio das mulheres.



A família achava que segurar o animal trazia sorte para a mãe.

Nessa época, lembremos, não havia energia elétrica e o isolamento térmico das construções era feito com pedras, barro e madeira, dependendo dos recursos do local onde moravam.

Era comum criar bichos dentro de casa. As famílias se amontoavam no interior de suas casas com sua criação de animais: porcos, galinhas, ovelhas, vacas, além dos cães e gatos e, claro, lebres.

Todos ficavam bem juntos, para aproveitar o calor de cada um.

Havia ainda a crença de que as bruxas se transformavam em lebres para fugir de perseguição. Por isso, teria se difundido, principalmente na Grã-Bretanha, a crença de que as lebres eram criaturas mágicas que traziam boa sorte, nascendo daí a certeza de que o osso do pé desses animais, fácil de carregar, curava doenças caso fosse mantido junto ao corpo de quem estivesse sofrendo de algum problema físico.

Azar para o coelho, que começou a ser confundido com a lebre!

Existem fontes que afirmam que o uso desse amuleto remonte a totens de clãs africanos, disseminado principalmente nos Estados Unidos pelos negros escravizados das etnias Kimbundu e Kilongo provenientes dos reinos do Kongo e Ngongo, territórios que fazem atualmente parte de Angola.



Para esta vertente, uma pista importante para o motivo da superstição é o coelho Br'er, um trickster mítico africano que aparece como figura folclórica nos mitos do sul dos EUA (pode ser visto no filme "A Canção do Sul", da Disney, de 1946). O coelho Pernalonga, personagem dos criadores de quadrinhos estadunidenses William Hanna e Joseph Barbera, é a representação de um "trickster".

O que fica claro é a mistura de todas essas versões para dar sustentação à superstição. O pé de coelho como amuleto aparece em muitas cantigas folclóricas e letras de blues características dos afro-americanos do Norte e, segundo as crendices, perder o talismã traz uma incrível má sorte, da qual é muito difícil escapar e que costuma ser duradoura.



FIGA

Figa é um amuleto em forma de uma pequena mão fechada, com o dedo polegar enfiado entre o indicador e o do meio.

A figa é usada supersticiosamente como um sinal de proteção contra maus agouros, perigos, má sorte e forças maléficas.

A figa também pode ser um gesto feito com as mãos, onde o dedo médio e o indicador se cruzam. Este tipo de figa também é utilizado, na maioria dos países ocidentais, como um sinal de proteção contra doenças e coisas ruins em geral.

A simbologia da figa surgiu na Itália, sob o nome de "manofico" (mano = mão e fico = figo), sendo que o figo representa o órgão sexual feminino e o polegar faz alusão ao órgão sexual masculino.
Este símbolo era bastante utilizado pelos etruscos como um sinal de fertilidade e erotismo.

Já a figa com os dedos médio e indicador cruzados surgiu durante as perseguições que os cristãos sofriam no começo do Cristianismo, entre o século I e IV. O gesto simbolizava sutilmente um sinal da cruz, porém sem atrair muita atenção para que não fossem atacados.

A figa chegou ao Brasil através da colonização europeia, não demorando para ser incorporada às religiões afro-brasileiras como um símbolo de proteção contra espíritos e energias negativas.



Segundo os crentes destas religiões, a figa é um amuleto que ajuda a "fechar o corpo" da pessoa contra as forças do mal, garantindo proteção aos seus portadores.

No entanto, não são em todos lugares que a figa é vista como um símbolo de proteção. Na Turquia a figa é interpretada como um gesto obsceno e ofensivo, por representar o ato sexual de maneira vulgar e banal.

Figa de Azeviche

A figa de azeviche é assim conhecida por causa do seu material: o azeviche - uma espécie de madeira fossilizada, com aparência de carvão, ou seja, da cor preta.

De acordo com a superstição, o azeviche possui a propriedade de absorver as energias negativas, o mau e qualquer tipo de medo.

O azeviche também é conhecido como a "Pedra do Exorcismo" ou a "Pedra do Luto".



Figa de Guiné

A figa de guiné é considerada uma das mais tradicionais,
pois é feita com a madeira que leva o nome do amuleto: guiné.
Algumas fontes citam que a figa de guiné é assim conhecida
porque ter sido trazida para o Brasil através de povos africanos
que viviem em Guiné Bissau.

"Figa de Guiné" também é uma canção de grande sucesso da cantora
de brasileira e sambista Alcione, escrita por Reginaldo Bessa e Nei Lopes.





HAMSA

"Mão de Fátima"

Hamsa ou hamsá é uma palavra de origem árabe e significa "cinco" na tradução literal para a língua portuguesa, em referência aos cinco dedos da mão humana.

Também conhecido como "mão de Deus", "chamsá", "mão de Fátima" ou "mão de Hameshh", o Hamsá é considerado um amuleto contra o mau-olhado para os adeptos do judaísmo e do islamismo.

A "mão de Hamsá" é caracterizada por representar o desenho de uma mão direita simétrica (dedos com as mesmas proporções), e com um olho ou outros símbolos no meio da palma da mão, como estrelas de Davi, peixes ou pombos.

Saiba mais sobre o significado da Estrela de Davi.

Estes símbolos ajudam a fortalecer a ideia de proteção da mão de Hamsá, que pode ter inúmeras representações.

Por exemplo, quando representado com os dedos juntos, o amuleto serve para trazer boa sorte; caso esteja com os dedos separados, significa que deve ser usado para afastar as energias negativas, de acordo com a tradição popular.





O hamsá está presente em várias doutrinas orientais, como o judaísmo, no islã e no budismo, possuindo as suas especificações próprias de acordo com cada religião.

No budismo, por exemplo, o hamsá é conhecido por Abhaya Mundra e é utilizado para afastar a sensação de medo.

Ver também o significado do Budismo.

Tatuagem hamsá

Atualmente, a símbolo hamsá está presente em todo o mundo, seja em estampas de roupas, pingentes ou tatuagens.

As pessoas que decidem tatuar uma "mão de Hamsá", normalmente, buscam pelo significado simbólico que o amuleto carrega, além da beleza estética.

Entre outras interpretações atribuídas à "mão de Hamsá" está o poder da fertilidade ("mão de Fátima") e da proteção contra o medo.



OLHO DE HÓRUS

Olho de Hórus, também conhecido como udyat, é um símbolo que significa poder e proteção. O olho de hórus era um dos amuletos mais importantes no Egito Antigo, e eram usados como representação de força, vigor, segurança e saúde.

Hórus era o Deus egipcío do sol nascente e era representado como falcão. Era a personificação da luz e a tinha como inimigo Seth, o deus da desordem e violência.

No mito de Osíris, Hórus é filho de ísis e Osíris. Hórus ficou conhecido por diferentes nomes: Harakhte (Hórus do Horizonte), Harpócrates (Hórus, o Menino), Haroeris (Hórus, o Velho), entre outros.

Atualmente, o olho de Hórus também é utilizado como símbolo contra a inveja e o mau-olhado, além de proteção, e por isso é bastante usado sua imagem para fazer tatuagens, em diversas partes do corpo.

É bastante comum ver o olho de Hórus na forma de pingentes.

Além do olho de Hórus, o ankh, hieróglifo que simboliza a vida, também é popularmente usado como amuleto e em tatuagens.

Algumas pessoas acreditam que o olho de Hórus é uma representação da glândula pineal, que se encontra no cérebro e produz melatonina.

No âmbito mais místico, alguns autores chamaram esta glândula de "terceiro olho", indicando que era responsável pela ligação entre o corpo e a alma.

Existe uma lenda, de que o olho de Hórus é composto por duas partes, o olho esquerdo, e o direito, onde o olho esquerdo simboliza a lua, e o direito, o sol. A lenda volta ao Egito, onde, em uma luta o deus Seth arrancou o olho esquerdo de Hórus, que acabou sendo substituído por um amuleto, que deu origem então ao que hoje é conhecido como o olho de Hórus.

Olho de Hórus Direito e Esquerdo

O olho direito de Hórus representa a informação concreta, que é controlada pelo lado esquerdo do cérebro. Esse lado é responsável pelo entendimento de letras, palavras e números, e é mais voltado ao universo de um modo masculino.

O olho esquerdo representa a informação abstrata, é representado pela lua, e simboliza um lado feminino, com pensamentos e sentimentos, intuição, e a capacidade de enxergar um lado espiritual.

Olho de Hórus na Maçonaria

O olho de Hórus faz parte dos símbolos dos Maçons, que para eles significa que eles estão sempre sendo observados por alguém, por um ser superior, pelo Grande Arquiteto do Universo. Às vezes, a Maçonaria coloca um triângulo no olho, pois eles tem uma preferência com o número três.



No entanto, alguns autores afirmam que o olho revelado como símbolo da maçonaria é o "Olho que Tudo Vê", e não está relacionado com o Olho de Hórus.



CARRANCA

Carranca é o nome dado para uma fisionomia muito feia e que conota mau humor. Está relacionada com as esculturas típicas das embarcações que navegam pelo rio São Francisco.

Tradicionalmente, as carrancas são caracterizadas por representarem o artesanato típico das cidades próximas ao rio São Francisco, que abrange cinco estados brasileiros.

Neste contexto, inicialmente, as carrancas eram utilizadas nas proas das embarcações que percorriam o rio São Francisco, pois os navegadores acreditavam que esta figura ajudava a afastar os maus espíritos e protegia a tripulação do ataque de monstros do rio.

As imagens das carrancas são antropomórficas, ou seja, misturam elementos físicos de animais e de seres humanos.

Há uma grande divergência entre os pesquisadores sobre qual teria sido a origem das carrancas. Alguns acreditam que são derivadas dos povos africanos, enquanto outros alegam serem típicas da cultura indígena.

As carrancas passaram a representar um teor mítico para a população local, funcionando como um "objeto de proteção" para os seus portadores.

Atualmente, as carrancas são comercializadas principalmente como objetos de ornamentação e amuletos. Os artesãos que produzem as carrancas são popularmente conhecidos por "carranqueiros".





FERRADURA

A ferradura é uma peça feita, geralmente, de metal. É usada, principalmente em cavalos.

Além disso, a peça trata-se de um objeto que tem diversos significados, dependendo da religião, seita ou cultura.

QUAL A SIMBOLOGIA DA FERRADURA?

Como já mencionado, a Ferradura pode ter variadas simbologias.

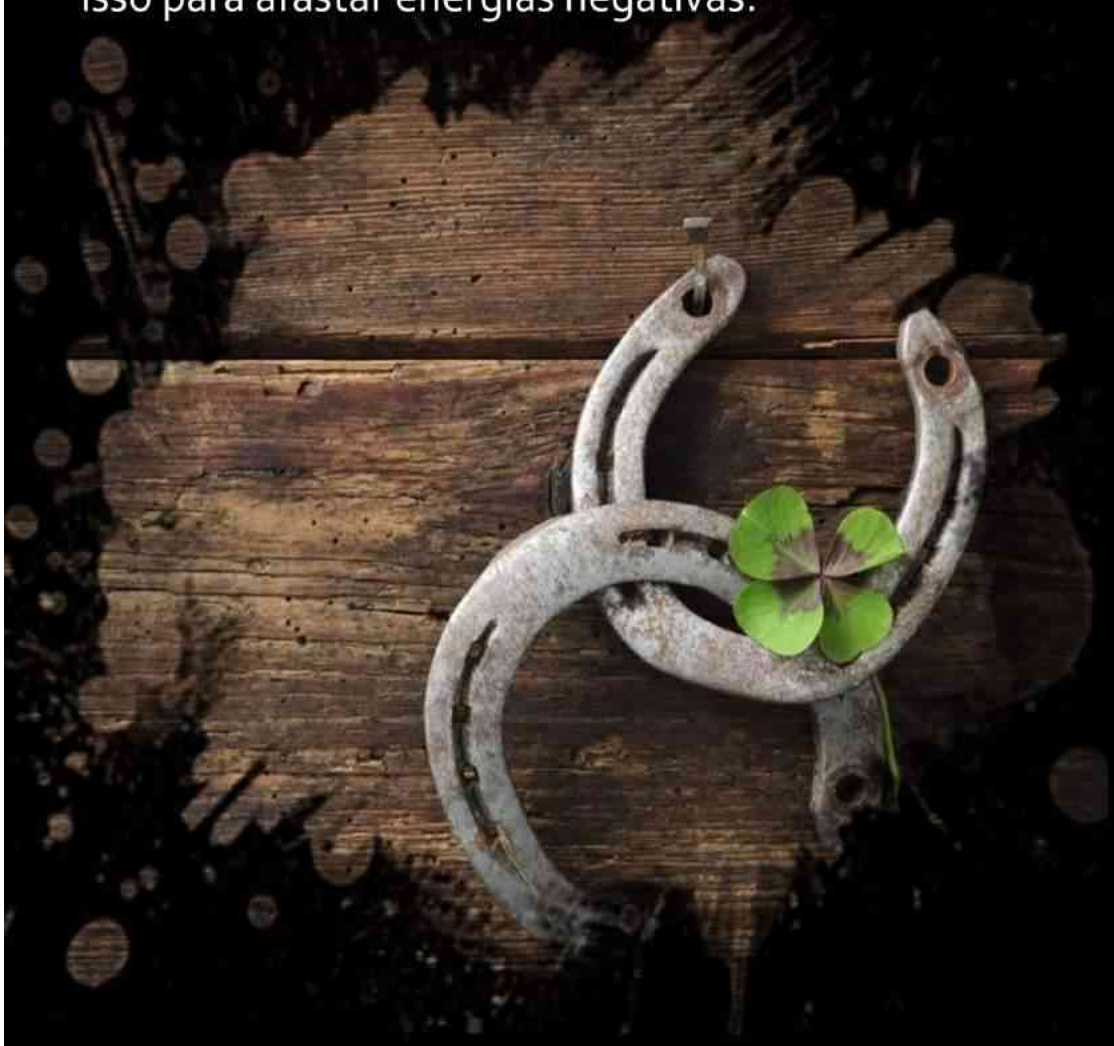
Em muitos países da Europa, por exemplo, esse objeto é considerado um poderoso talismã de proteção.

Para o povo grego, na Grécia Antiga, a ferradura trata-se de um instrumento também de proteção contra o mal.

Era um verdadeiro amuleto , que atraia sorte e energias positivas.

Nessa mesma ocasião, era comum que agricultores colocassem ferraduras da porta das suas casas, nos estábulos e nos celeiros.

Isso para afastar energias negativas.





Vale lembrar que o formato do objeto se parece com o da lua crescente, que traz prosperidade.

No entanto, para que o objeto traga boas coisas, recomenda-se que o semi-círculo que ela possui seja posicionado para baixo e com as pontas, para cima. Em determinados locais, como povoados da Espanha, as pontas da ferradura, porém, são colocadas para baixo, como forma de atrair sorte e proteção. Porém, o mais comum é posicionar as pontas do objeto pontas para cima.

Já na América do Norte, o objeto é um talismã comum, que simboliza a proteção. Elas são penduradas em portas, com as suas pontas viradas para baixo. No dias de hoje, porém, a ferradura costuma ter as suas pontas viradas para cima e acomodadas em um recipiente, como vasos – para atrair sorte e proteção. No México, a ferradura é comercializada acompanhada de objetos de santos, como de"San Martin Caballero". O objetivo é igualmente atrair proteção e muita sorte.

SIGNIFICADO DA FERRADURA NA UMBANDA

Na Umbanda, a ferradura é associada ao orixá Ogum.

Possui o significado de atrair a sorte, afastar o azar e as energias ruins.

O ferro, do qual é feito o objeto, também tem uma simbologia especial na religião. O elemento representa também Ogum.

Já os orifícios que existem representam, para a Umbanda, os caminhos para a dimensão do mundo mineral. Além de um símbolo poderoso para a Umbanda, o talismã ainda é considerado um amuleto.

Ele pode representar, na Umbanda, ainda, o trabalho e o esforço.

Também está relacionado à luta para sobreviver.

POR QUE ELA DÁ SORTE?

A ferradura é considerada um amuleto para muitas pessoas. Isso porque no decorrer dos anos, em diferentes culturas, ela representava a felicidade e a boa sorte. E essas suas qualidades foram passadas de geração a geração.

O objetivo também é tido como algo que protege as pessoas de eventuais desgraças e contra o mau-olhado.

Acredita-se que esteja ligada a crenças da Antiga Grécia. Para o povo grego, o objeto era também muito poderoso. Como o objeto era feito de ferro – o material mais temido pelos espíritos ruins, a ferradura protegia as pessoas contra o mal. Seu formato, que lembra a lua crescente, simboliza para esse povo, a prosperidade e a fertilidade.



PIMENTA

A pimenta é usada como amuleto contra energia negativa, mau-olhado e inveja há muitos séculos. Seja plantada em vaso, como pingentes, tatuagens, em patuás ou enfeites, ela ajuda a proteger quem a usa do azar e da cobiça.

Por que a pimenta serve como amuleto?

Por causa da sua cor vermelha vibrante e seu ardor, a pimenta é considerada um amuleto contra o olho gordo e os maus agouros por muitos.

Em várias culturas ela é usada para esse fim, e também em várias crenças. Desde a Umbanda até Wicca, quase todas as crenças religiosas fazem uso da pimenta de alguma forma.

Qual o significado místico da pimenta?

Sua ardência simboliza o fogo, elemento essencial na retirada de más energias. O fogo é um dos elementos mais potentes da natureza, e simboliza a transformação. Assim, acredita-se que a pimenta transforma as energias negativas em positivas.

Ela é amplamente usada em rituais de bruxaria e oferendas.

Na Macumba, a pimenta é utilizada para abertura de caminhos e destrancar causas de justiça.





Como usar a pimenta contra o mau-olhado?

O mau-olhado, também chamado de olho gordo, é uma crença folclórica de que a inveja de alguém, percebida pelo olhar ou expressada verbalmente, pode vir a prejudicar o invejado. Por isso, em várias culturas pelo mundo, foram criados amuletos contra esse mau.

São vários os modos de usar a pimenta contra o mau-olhado: seja em jóias ou plantada em um vaso dentro de casa ou no seu ambiente de trabalho. Porém, se plantada e vir a morrer, deve ser retirada imediatamente do ambiente e colocada outra em seu lugar.

Como a pimenta pode ser usada como amuleto?

Não só para afastar mau-olhado, inveja e cobiça que a pimenta é muito usada. Ela pode ser utilizada também como amuleto para atrair a boa sorte e prosperidade.

Com esse fim ela é usada largamente em forma de pingentes, pois além de bonito, protege e atrai boas energias.





TREVO

Conhecido em toda parte do mundo como símbolo da sorte, o trevo de quatro folhas carrega consigo muitos significados e é uma plantinha extremamente rara. Por isso, vamos conhecer um pouco mais sobre ele.

Ele é tido como um amuleto da sorte sendo considerado sagrado para muitos povo, e apesar da simplicidade aparente, o trevo conta com histórias e lendas de muito tempo atrás. Como resultado, ele está presente em pingentes de colares de trevo, chaveiros, estampas de roupas e até em tatuagens.

Por que o Trevo de Quatro Folhas é Símbolo de Sorte?

Se você encontrar um trevo de quatro folhas por aí, já pode se considerar uma pessoa de sorte, isso porquê ele é realmente raro.

Esse tipo de trevo é extremamente difícil de ser encontrado, estima-se que a cada 10 mil trevos de 3 folhas você encontre 1 de quatro folhas.

O trevo de quatro folhas é uma anomalia do trevo comum, quase que como um erro genético. A espécie de três folhas é considerada em muitos lugares como uma praga ou erva daninha, crescendo facilmente e se espalhando depressa principalmente em solos úmidos e não precisando de muitos cuidados.





Essa plantinha se tornou conhecida na Inglaterra e Irlanda em meados de 200 anos antes de Cristo, mas sendo o trevo de quatro folhas além de raro, o formato de "cruz" remete ao sagrado, significando unidade plena e equilíbrio.

Sendo assim, quem encontra um trevo de quatro folhas esta portando boa sorte, saúde e harmonia. Diz a lenda também que quem adquirisse o trevo da sorte estaria recebendo os poderes da floresta e a sorte dos deuses.

Diz também a tradição que quem ganha um trevo de quatro folhas ganha boas energias, saúde, fortuna, prosperidade e amor. Ainda segundo essa lenda, para cada trevo que se colhe, outros seis novos nascem no lugar, multiplicando a sorte para todos.

Significado das Quatro Folhas do Trevo da Sorte

Simbolizando unidade e equilíbrio por causa do formato de seus folíolos perfeitos, os antigos dizem que cada folha tem um significado:

FÉ, ESPERANÇA, AMOR e SORTE.

As quatro folhas também podem representar os ciclos.

As quatro fases da lua, as quatro estações, os quatro pontos cardeais e os quatro elementos da natureza: Terra, fogo, água e o ar.

Onde achar o Trevo da Sorte?

É possível você achar esse amuleto em qualquer lugar no mundo, onde tenham condições favoráveis para o crescimento dessa planta – o que não é muito difícil – mas a probabilidade está com os moradores da Irlanda, porque suas colinas são as mais revestidas dessas plantinhas.

Não é a toa que os irlandeses se consideram pessoas de sorte.

A expressão "Lucky O´Irish" (Sorte Irlandesa) é bastante famosa no dia de St. Patrick, e é comum desejar a "Sorte Irlandesa" uns aos outros.





ELEFANTE BRANCO

O elefante é símbolo da boa sorte. Simboliza também sabedoria, persistência, determinação, solidariedade, sociabilidade, amizade, companheirismo, memória, longevidade e poder.

Para tanto, o elefante apresenta muitas simbologias e, dependendo da cultura em que está inserido, pode representar significados opostos.

Interessante notar que tanto na Ásia como na África,

o elefante representa o poder soberano. Na Ásia, o elefante é a montaria dos reis e simboliza o poder de reger. A paz e a prosperidade são os efeitos desse poder estabelecido.

No ioga o elefante representa um dos chakras "muladhara",
que corresponde ao elemento terra.

Simbologia Indiana

Na Índia e no Tibet os elefantes são venerados e considerados os animais "suporte do mundo". Para eles, o universo repousa no lombo de um elefante. Por isso, muitas vezes, é considerado um animal cósmico, visto que se assemelha à estrutura do cosmos, ou seja, quatro pilares sustentando uma esfera.

Na Índia, o elefante também simboliza paciência, sabedoria, longevidade, prosperidade, poder e benevolência.

Além disso, na religião budista, o elefante é um símbolo da encarnação de Buda, pois foi de um elefante que a rainha Maya concebeu Buda

Na África, o elefante simboliza a força, a prosperidade, a longevidade e a sabedoria. As trombas ameaçadoras de um elefante em sonhos, podem ter um caráter sexual, pela razão de ter um aspecto fálico exprimindo, dessa forma, um conflito erótico.



Além disso, frequentemente, os elefantes são considerados como sendo símbolo da castidade.



Hinduísmo

Na mitologia hindu, o elefante é a montaria de cada uma das deidades que presidem os oito pontos cardeais. Nos mitos hindus, os primeiros elefantes do mundo possuíam asas e brincavam com as nuvens.

O Deus Indra, considerado a divindade da chuva, das ventanias e dos elementos naturais, usava um elefante como montaria.

Além disso, o Deus Krishna e a sua esposa Radha podiam se transformar em elefantes, representando dessa maneira, a corporeidade do amor divino.

Por outro lado, os ocidentais consideram o elefante como o animal que representa o peso, a lentidão e a falta de jeito. Em alguns lugares, quando posicionado acima de uma pilastra, o elefante evoca o "despertar".



Para os hindus, os elefantes são considerados animais sagrados.

Um dos deuses mais importantes é Ganesh, representada pela figura de um elefante. Ele é considerado o deus da ciência, do conhecimento, da beleza, da força, do equilíbrio, da superação e das letras.

Dessa forma, Ganesh, concebido pela rainha Maya, possui cabeça de elefante que representa o macrocosmo e corpo de homem, que representa o microcosmo. Nesse ínterim, o elefante é, paradoxalmente, ao mesmo tempo, o começo e o fim.





ESCARAVELHO

O escaravelho é um símbolo egípcio sagrado. Isso porque ele representa o Sol, que renasce de si mesmo, tal como um deus que sempre volta.

Além de simbolizar o ciclo solar do dia e da noite, também simboliza a ressurreição e a sabedoria divina.

Na arte egípcia, as representações do escaravelho mostra-o carregando o Sol entre as suas patas, tal como ele faz com os seus excrementos.

Assim, como um deus solar, ele regressa nas sombras à noite e renasce a partir da sua própria decomposição.

Daí decorre o fato de esse inseto ser conhecido como Krepri, o deus do Sol Nascente.



O escaravelho transporta os seus excrementos,
que fica com a forma de uma bola. Essa atividade demonstra o seu esforço e concentração, enquanto a bola representa o Ovo do Mundo,
numa analogia ao fato de gerar a si mesmo sozinho.

Foi usado no antigo Egito como um amuleto de sorte, ou talismã,
muito popular, que ocultava em si o segredo do eterno retorno à vida.
Os egípcios acreditam que ele protegia o coração dos mortos para que não testemunhassem contra si mesmos. Era a forma usada para que pudessem ficar livres de qualquer condenação.



MOEDA CHINESA

No Feng Shui e no I'Ching as moedas Chinesas são utilizadas como um amuleto, para atrair prosperidade e riqueza

O formato redondo representa o Céu, enquanto o quadrado dentro dela corresponde a Terra. Elas possuem quatro kanjis de um lado com significados de prosperidade, harmonia, virtude e felicidade e do outro lado. Existem também escritas de dinheiro, riqueza, joias, tesouro, receber e obedecer. Essa junção de palavras faz com que essas moedas sejam tão poderosas liberando energia de Prosperidade

As antigas moedas foram cunhadas com cinco tipos de caligrafias, por isso encontramos variações. Existem também as que tiveram valor monetário, e essas possuem o nome do Imperador da época.

De acordo com a tradição devemos amarrar as moedas em trio e prender com uma fita vermelha para trazer a riqueza no seu lar e comércio.

As três moedas juntas representam o Tao do Céu, o Tao do Homem e o Tao da Terra. E unindo essas três energias se encontra equilíbrio.

Essa junção é chamada de Tríade Suprema

Presentear com as moedas chinesas simbolizam sorte e prosperidade aos amigos e é bem comum entre os antigos. Tenha sempre algumas moedas reservas para espalhar essa energia entre as pessoas que você ama





VOCÊ PODE UTILIZAR EM:

Cofres e caixas registadoras,

No puxador da porta de entrada de casa ou comércio

Área da Prosperidade do local

Carteira e bolsa

Pastas de contas a receber.

Arquivos relacionados a dinheiro.

Próximo a telefone, computador, caixa de correio...

Dentro do pote de arroz da casa

É importante lembrar que para ter qualquer tipo de amuleto você precisa estar conectado com ele, para que o efeito seja estabelecido.

Tudo aquilo que colocamos intenção acontece.

Embora as moedas já tragam consigo a vibração do dinheiro,
é necessário ativar essa energia através da sua fé e crenças positivas.

Acredite que você merece e que a riqueza e prosperidade te alcançam e elas serão suas companheiras para a vida.





SAPO

sapo da prosperidade) ou Sapo de Três Pernas da Sorte,
um símbolo popular de prosperidade da China.
É normalmente retratado como um sapo-boi, com olhos vermelhos e narinas flamejantes, levando uma moeda na boca e sentando em uma pilha de moedas chinesas, barras de ouro ou em um bagua.



ARVORE DA VIDA

A Árvore da Vida é um símbolo reconhecido mundialmente, uma vez que sempre foi muito utilizado por diferentes povos. Em cada um deles, foi-lhe atribuído um significado diferente.

A utilização desta simbologia remonta ao início da civilização.

Há textos antigos que demonstram que os fenícios, os maias, os persas, os gregos, os chineses, os astecas, entre outros, já utilizavam a Árvore da Vida em vários artefactos.

Este símbolo representa a vida e as suas diferentes fases.

A árvore tem os ramos que sobem em direção ao céu para receber a luz.

Já as suas raízes prendem-se na terra para absorver os nutrientes necessários ao seu crescimento e também para manter a estabilidade durante as tempestades.

Esta simbologia pode ser transportada para a vida do ser humano.

Também este faz uma ascensão, no sentido em que evolui ao longo da sua vida e se torna capaz de ultrapassar todas as adversidades (simbolizadas pelos ramos encruzilhados da árvore) e seguir em frente, em direção à luz, a uma vida bem-sucedida.

A Árvore da Vida é também associada à vida longa e com saúde,

à imortalidade referida nos textos bíblicos.

Esta vida eterna tanto pode ser terrena como celestial.





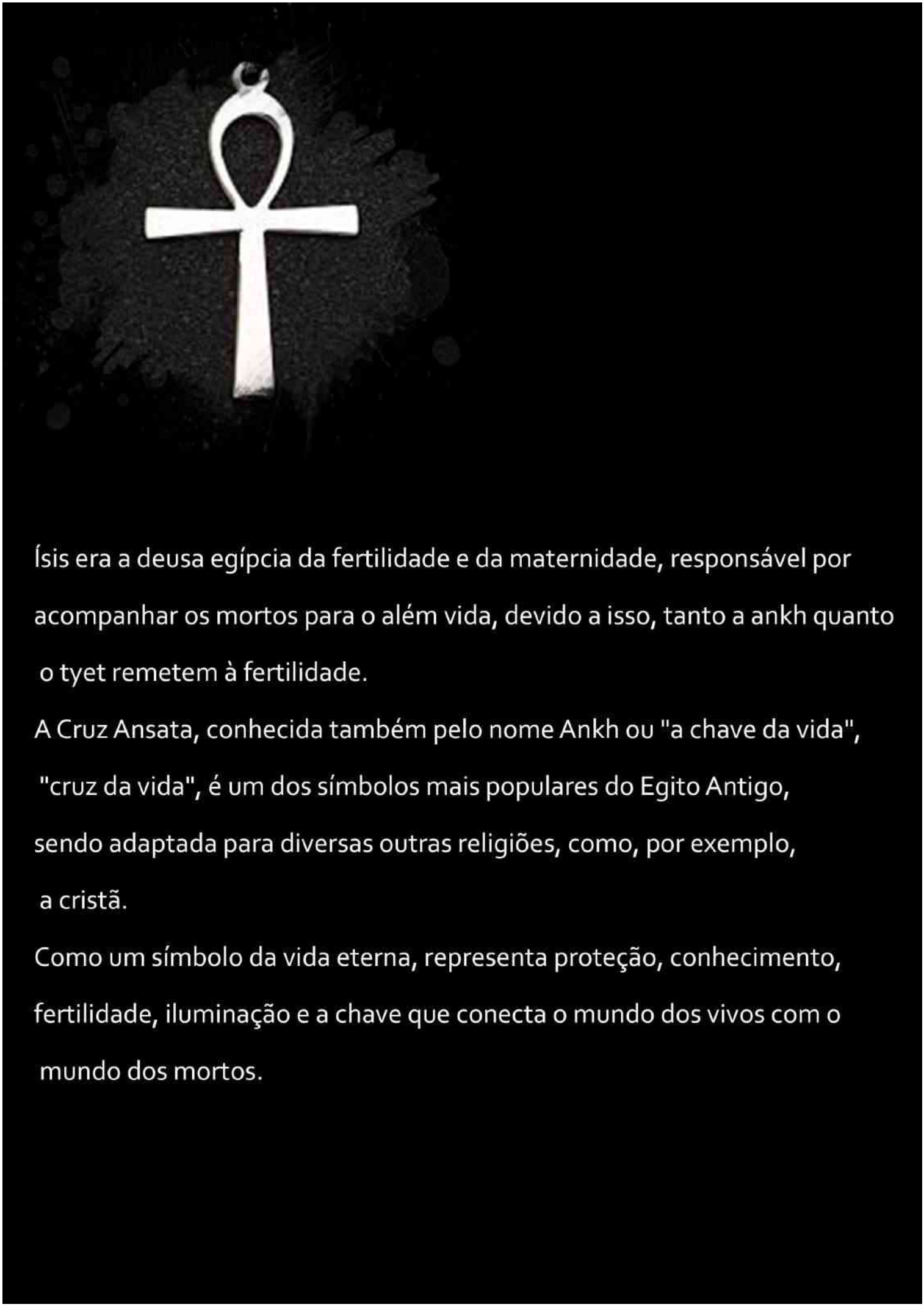
ANKH EGÍPCIO

A origem desse símbolo é incerta e apresenta diversas teorias, o certo é que ele é um hieróglifo egípcio que significa "vida" ou "sopro da vida".

A primeira teoria diz que a cruz ansata surgiu a partir da tira de uma sandália, com a alça superior ao redor do tornozelo.

Até pelo fato dos egípcios usarem esse adereço diariamente.

Outra possibilidade é que ele teve origem a partir de outra figura egípcia, o tyet, chamado de "fivela da deusa Ísis".



Ísis era a deusa egípcia da fertilidade e da maternidade, responsável por acompanhar os mortos para o além vida, devido a isso, tanto a ankh quanto o tyet remetem à fertilidade.

A Cruz Ansata, conhecida também pelo nome Ankh ou "a chave da vida", "cruz da vida", é um dos símbolos mais populares do Egito Antigo, sendo adaptada para diversas outras religiões, como, por exemplo, a cristã.

Como um símbolo da vida eterna, representa proteção, conhecimento, fertilidade, iluminação e a chave que conecta o mundo dos vivos com o mundo dos mortos.



TAU

O Tau é um dos símbolos mais usados pelos franciscanos.

Formado por duas linhas que se encontram, uma horizontal e uma vertical, o Tau recorda a idéia de tempo e da eternidade.

O Tau é a última letra do alfabeto hebraico e a décima nona letra do alfabeto grego.

É um sinal bíblico usado pelo profeta Ezequiel para designar os eleitos que seriam poupados por Deus do extermínio: "YHWH falou com ele: 'Percorra a cidade de Jerusalém e marque com uma cruz ("T", o Tau) a testa dos indivíduos que estiverem se lamentando e gemendo por causa das abominações que se fazem no meio dela" (Ez 9,4).

A ligação do Tau bíblico com a espiritualidade franciscana remonta ao próprio Francisco de Assis. Segundo os primeiros biógrafos do santo, Francisco venerava o símbolo do Tau, traçando-o em vários momentos de sua vida e pronunciando-o em suas pregações e bênçãos.

o Tau, também conhecido como cruz franciscana, se converteu num símbolo franciscano. Ele é visto nos pescoços dos franciscanos em um cordão com três nós. Os nós representam os três conselhos evangélicos: obediência, pobreza e castidade. O Tau, usado não só pelos franciscanos, mas por muitos cristãos, recorda o caminho do Evangelho que nos leva à Salvação. Usar este símbolo é viver uma vida de conversão, transformá-la em missão e serviço ao outro.





TRILUNA

A Lua Tripla é mais conhecida pelo nome de Triluna, na cultura celta, a Triluna ou Lua Tríplice representa a unidade das três fases da lua: Crescente, Cheia e Minguante, todas associadas ao ciclo da vida.

Ela representa a Deusa Tripla que é dividida em Donzela, Mãe e Anciã.

Na Etimologia podemos chamar de Tri; Três Luna ou Três Lua.

O desenho é uma Lua Crescente ligada a uma Lua Cheia e a uma Lua Minguante, lado a lado.

Este símbolo começou a ser utilizado com o surgimento da Wicca e das correntes Nova Era e neopagãs, não possui relatos muito significativos entre povos antigos.

Os antigos povos que adoravam Deusas Lunarescomumente desenhavam círculos ou semicírculos(meia luas) como alusão a Lua, mas não exatamente a forma como a Triluna.

Nas Tradições (Neo)Pagãs é um símbolo próprio da religião Wicca e atualmente é muito usado pelas correntes neopagãs para simbolizar a polaridade feminina, tida como Grande Mãe, e seus aspectos de transformação em relação à Lua.

Lua Crescente= Virgem/Donzela
Lua Cheia= Mãe
Lua Negra ou Minguante= Anciã





ESTRELA DE DAVI

A Estrela de Davi ou Estrela de Seis Pontas, conhecida também como o "Escudo de Davi", é um símbolo maioritariamente usado pelos seguidores do Judaísmo. É formada por dois triângulos equiláteros sobrepostos.

Ela tem o significado de proteção, união do feminino e do masculino, união dos opostos, bem como a ligação entre o céu e a terra.

Embora sua origem seja desconhecida, diz a lenda que o símbolo teria surgido a partir do escudo do rei Davi, o qual foi o rei mais famoso de Israel. Com o intuito de poupar metal, ele teria ido para a batalha com um escudo feito de dois triângulos forrados com couro.

Desta forma, o exército de Davi passou a utilizar o símbolo nos seus escudos acreditando que o mesmo traria proteção. Importa referir que o nome Estrela de Davi vem do hebraico Magen Davi, que significa o "Escudo de Davi".

Para muitos historiadores, o símbolo tem origem na palavra Davi, uma vez que no alfabeto hebraico as letras que formam o seu nome têm a forma de triângulo.





FITA REGIONAL

A Fita do Senhor do Bonfim, Fita do Bonfim ou fitinha do Bonfim é um souvenir e amuleto típico de Salvador, capital do estado brasileiro da Bahia. A fita original foi criada em 1809, tendo desaparecido no início da década de 1950. Conhecida como medida do Bonfim, o seu nome devia-se ao fato de que media exatos 47 centímetros de comprimento, a medida do braço direito da estátua de Jesus Cristo, Senhor do Bonfim, postada no altar-mor da igreja mais famosa da Bahia. A imagem foi esculpida em Setúbal, em Portugal, no século XVIII.

A "medida" era confeccionada em seda, com o desenho e o nome do santo bordados à mão e o acabamento feito em tinta dourada ou prateada. Era usada no pescoço como um colar, no qual se penduravam medalhas e santinhos, funcionando como uma moeda de troca: ao pagar uma promessa, o fiel carregava uma foto ou uma pequena escultura de cera representando a parte do corpo curada com o auxílio do santo (ex-voto). Como lembrança, adquiria uma dessas fitas, simbolizando a própria igreja. Não se sabe quando a transição para a atual fita, de pulso, ocorreu, sendo fato que em meados da década de 1960 a nova fita já era comercializada nas ruas de Salvador, quando foi adotada pelos hippies baianos como parte de sua indumentária. A fita vendida por ambulantes em volta da Igreja do Senhor do Bonfim e amarradas sob o gradil do local, em Salvador, precipuamente é uma lembrança e atestado da visita que o devoto ou turista tenha realizado àquele templo católico.

Alguns atribuem a criação da fita a Manuel Antônio da Silva Serva.





Confeccionada atualmente em tecido de algodão e vendida em diversas cores com a frase característica "Lembrança do Senhor do Bonfim da Bahia", a Fita do Senhor do Bonfim possui um lado que poucos conhecem: cada cor simboliza um Orixá, apesar da tradição católica devido a sua origem e seu nome.[1] Verde escuro para Oxossi, azul claro para Iemanjá, amarelo para Oxum. Seja qual for a cor, a fita possui uma representação simbólica, estética e espiritual típicas das raízes africanas e sincretismo da Bahia.

Cores para cada Orixá

Verde (escuro ou claro): Oxossi

Azul claro: Iemanjá

Amarelo: Oxum

Azul escuro: Ogum

Colorido ou rosa: Ibeji(erê) e Oxumaré

Branco: Oxalá

Roxo: Nanã

Preta com letras vermelhas: Exu e Pomba gira

Preta com letras brancas: Omulu

Vermelha: Iansã

Vermelha com letras brancas: Xangô

Verde com letras brancas: Ossain

Os três pedidos

Na tradição popular, supersticiosa e folclórica, a fita do Senhor do Bonfim é enrolada duas vezes no pulso e amarrada com três nós.

A cada nó precede um pedido, realizado mentalmente, e que deve ser mantido em segredo até a fita se romper por desgaste natural.

Significa que os desejos ou pedidos foram atendidos.



INFINITO

O símbolo do infinito representa eternidade, divindade, evolução, amor e equilíbrio entre o físico e o espiritual.

No Cristianismo, representa Jesus Cristo, sendo, portanto, um símbolo de amor eterno.

É representado por um oito deitado, ou seja, uma curva geométrica com um traço contínuo. Simboliza a inexistência do início e do fim, do nascimento e da morte.





BUDA

Símbolo budista, a figura do Buda tem inúmeras representações e cada uma delas contém um significado específico – no geral, ela está associada à iluminação, à paz, ao amor e à felicidade. A estátua do Buda sorridente, por exemplo, é tida como um símbolo da fartura e da riqueza.

Ela deve ser disposta sobre um pires com arroz e algumas moedas para atrair boa sorte e prosperidade.



FILTRO DOS SONHOS

Este é um amuleto típico da cultura indígena norte-americana que purifica as energias e traz sabedoria e sorte. Ele surgiu na tribo dos Ojibwa, cujos membros acreditavam que os sonhos traziam importantes mensagens. Segundo a crença, durante a noite, os sonhos bons e ruins pairam pelo ar e o filtro do sonhos, como o nome já sugere, servia para protegê-los contra as energias e sonhos negativos.



CIGARRA

A cigarra é considerada um talismã na região da Provença, no sul da França. Seus habitantes acreditam que o canto do inseto traz bons fluídos, prosperidade e felicidade. Por isso, eles tem o hábito de enfeitar os ambientes com cigarras feitas de cerâmica, porcelana ou madeira no formato do bicho. Na maioria das vezes, elas ficam pendurados na porta ou próximos à entrada da casa.



PENTAGRAMA

O pentagrama é uma estrela de cinco pontas de origem incerta, que esteve presente na evolução de diversas culturas.

O símbolo está associado ao mistério e à magia, assim como a aspectos astronômicos e religiosos.

Por ter relação com o número 5, a figura simboliza união, harmônia, equilíbrio, além de representar o sagrado e o divino.

Os primeiros usos do pentagrama foram descobertos na Mesopotâmia Antiga, em fragmentos de vasos de cerâmicas desfeitos.

Na arte mesopotâmica simbolizava o poder imperial.



FLOR DE LOTUS

A flor de lótus simboliza pureza, perfeição, sabedoria, paz, sol, prosperidade, energia, fertilidade, nascimento, renascimento, sexualidade e sensualidade.

Essa flor é um dos símbolos mais ilustrativos do Budismo, religião em que ela representa o coração fechado, o qual após desenvolver as virtudes de Buda, se abre. Assim, Buda é também representado sentado nessa flor, de modo que ela é considerada o seu trono.

A tradicional flor de lótus é representada com oito pétalas que se relacionam com as oito direções do espaço. Sendo um símbolo da harmonia cósmica, aparece com frequência nas mandalas.



ESCAPULARIO

Talismã composto por uma correntinha ou tirinha com pequeno quadrado com dois lados (frente e atrás do pescoço) que podem ser de pano bento, com oração escrita, ou imagem de Jesus, Nossa Senhora ou algum santo da Igreja Católica. As pessoas utilizam para dar sorte e ter proteção contra o mal



PIRAMIDE

Capta as energias positivas do ambiente e as transmite para quem está por perto. É considerado o amuleto mais completo para quem está precisando de energia em todos os setores da vida. Para conseguir equilíbrio emocional, saúde e também tranquilidade, você deve usá-la no peito, com pingente de uma corrente que goste muito.



DENTE

Entre os guerreiros de antigas culturas simbolizavam bravura, status.

Estão intimamente ligados à virilidade, fertilidade.

O mais comum nos amuletos são dentes de animais, longas presas.

Seu uso também afasta o Medo.



CRUCIFIXO

Pode ser considerado um talismã ou amuleto dos mais utilizados, não só no Brasil mas em todo o mundo, se trata da representação em um objeto do local onde Jesus Cristo foi pregado para morrer, este amuleto representa o sofrimento de Jesus Cristo, para salvar toda a humanidade. As pessoas utilizam mesmo sem tê-lo como um amuleto, pois é um símbolo universal de Jesus Cristo, e sua utilização se dá principalmente como forma de proteção contra o mal. Embora esteja associado a JESUS CRISTO e a igreja católica esse amuleto servia para identificar os cristãos bem antes do advento Jesus.



CHAVE

É um símbolo poderoso porque representa a abertura de novos caminhos.

Dê preferência à uma chave antiga que não seja utilizada diariamente, mantenha-a no bolso.Faça uma imantação dedicada a BARA OLODÊ.



OLHO DE CABRA

Não é o olho do animal. Trata-se de um amuleto que é feito através das sementes vermelhas e pretas da planta chamada olho-de-cabra. Carregá-lo dentro da carteira vai afastar toda a inveja que estiver atrapalhando a sua vida



ALHO

É o símbolo da fecundidade e da família, devido ao número de dentes.

Espanta maus espíritos, vampiros e protege contra más influências.

Deixe sempre alguns dentes em local visível.



SHAMBALA

As Shambalas têm um fundo espiritual, que servem para afastar energias negativas e representa a união do homem com as energias positivas do universo





RUNAS

Além do uso das runas para invocações e adivinhação também é comum gravá-las em amuletos ou talismãs, que podem ser usados como adornos, enfeites pessoais, ou mesmo, gravados na porta de entrada da sua residência, comércio. Na atualidade em que as tatuagens são moda é muito comum que se busque uma das manifestações e tatue no corpo como os talismãs são usados para afastar influências negativas e má sorte, atrair boas influências e vibrações positivas para a pessoa que o usa.



NÓ CELTA

Nó celta É um símbolo celta que pode ser frequentemente encontrado em vários objetos. O laço - que não tem começo e nem fim - representa a interconectividade da vida, eternidade e os mistérios do nascimento, morte e reencarnação. Pode também ser usado como um amuleto contra os espíritos malignos.





TRISKELION

Um tríscele ou triskelion é um símbolo formado por três espirais entrelaçadas, por três pernas humanas flexionadas ou por qualquer desenho similar contenham a ideia de simetria rotacional.

O tríscele é o símbolo identificativo de quatro regiões europeias: a Bretanha, a Ilha de Man, a Galiza e a Sicília

Triskle é um símbolo celta que representa as tríades da vida em eterno movimento e equilíbrio.



GRIS GRIS

Gris-gris, também escrito grigri, e às vezes também "gregory" ou "gerregery" , é um Voodoo amuleto originário de África que se acredita proteger o usuário do mal ou trazer sorte, e em alguns países da África Ocidental é usado como um método de controle de natalidade



ABELHA

Tem o poder de estimular, em quem o usa em forma de pingente ou broche, a capacidade de trabalho, respeito, concentração, eloquência e obediência.

Para que o filho se torne bom aluno deve-se pendurar em seu pescoço um pingente com uma abelha dourada e listras prateada.



YIN YANG

No Taoismo, o Yin Yang simboliza o princípio gerador de todas as coisas do universo, a partir da união de duas energias opostas e complementares entre si, o positivo e o negativo.

No Feng Shui existe uma analogia à relação Yin Yang. Feng Shui significa vento e água, que são as forças necessárias e, que, desta forma, são utilizadas como um método que visa gerar bem-estar ao encontro do equilíbrio.



ÂNCORA

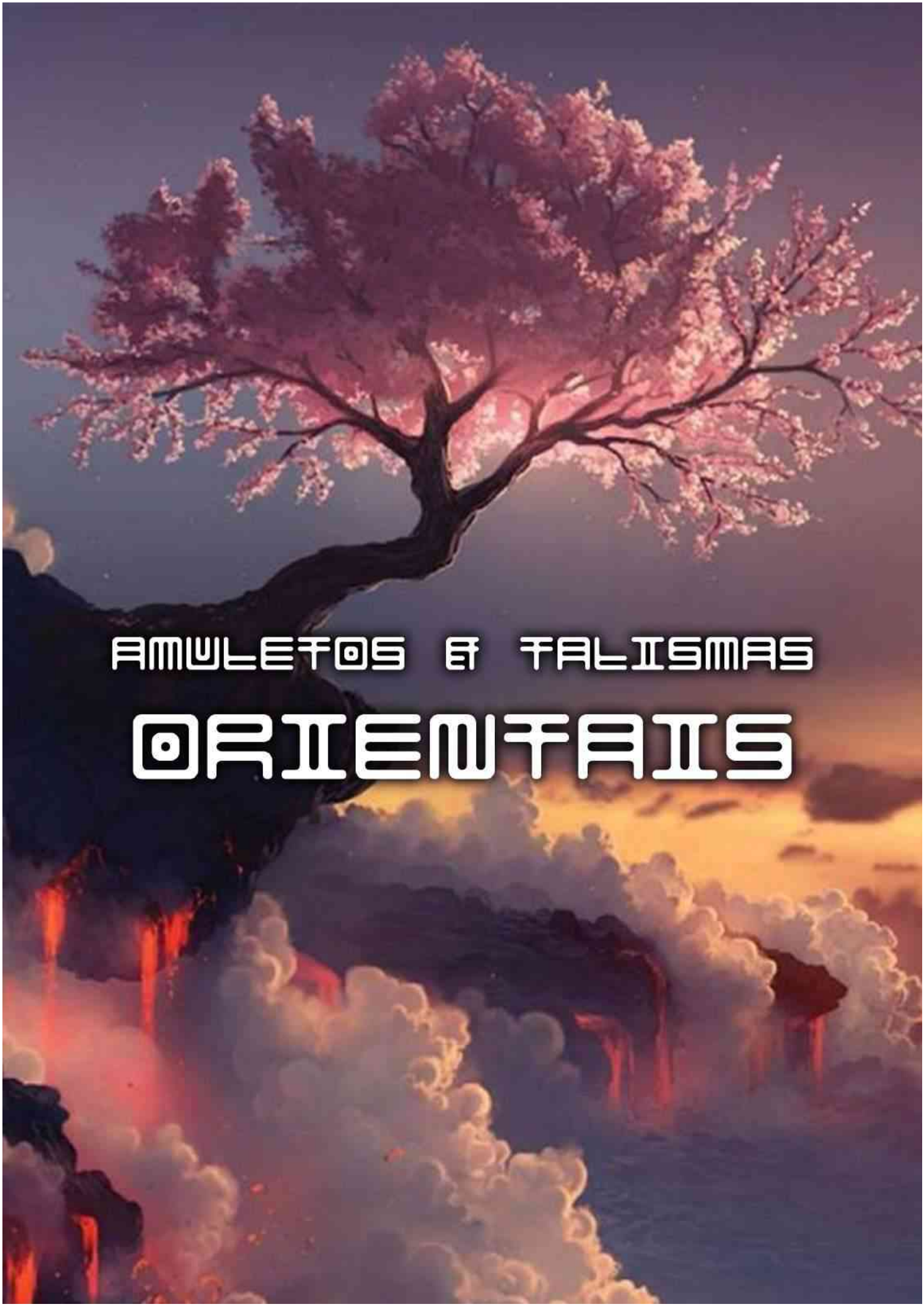
Simboliza segurança. É usado para trazer segurança e equilíbrio no plano físico, financeiro, e para se livrar de perdas materiais.

Em suma, estabilidade.



ARRUDA

Planta de cheiro forte e para muitos desagradável, mas com ótimas propriedades medicinais, a arruda é usada para afastar maus espíritos, mau-olhado e até doenças graves. Segundo a crença popular, seus ramos atraem as vibrações negativas, deixando o ambiente limpo e seus habitantes livres do mal. Na Idade Média, ramos de arruda eram usados para a população se proteger das bruxas, caçadas pela Igreja Católica. Arruda muito usada para afastar olho-gordo, geralmente é colocada atrás da orelha esquerda.


AMULETOS & TALISMAS
ORIENTAIS



DARUMA

Daruma são bonecos de papel machê ou madeira criados para se parecerem com o monge fundador do Zen Budismo na China, conhecido como Bodhidharma.

O Daruma é tradicionalmente vendido sem a pintura dos olhos.

Cada pessoa presenteada com um Daruma,

preenche um olho com um marcador preto quando faz um pedido e, após um tempo, preenche o outro olho quando alcança o seu pedido.



MANEKI NEKO

Maneki Neko é um charmoso gatinho de boa sorte baseado em uma lenda antiga. O Maneki Neko é muito utilizado em estabelecimentos comerciais. O Maneki Neko parece, sempre, que está acenando, e no Japão acredita-se que conforme a pata que está levantada, direita ou esquerda, ele atrai clientes ou dinheiro.



KOINOBORI

Koinobori são carpas em forma de birutas, que são penduradas e expostas durante o mês de abril para o Dia das Crianças, que acontece em maio.

Esta tradição está relacionada com uma lenda chinesa sobre uma carpa que nada rio acima para se tornar um dragão.

Koinobori é considerado um símbolo auspicioso para a saúde das crianças.

A cada primavera, milhões de Koinobori são colocados ao lado de rios e na frente das casas no Japão.



AKABEKO

Akabeko é um artesanato popular e antigo, originado na prefeitura de Fukushima. Eles são um brinquedo tradicional para as crianças e acredita-se que tem o poder de prevenir doenças.

O Akabeko surgiu baseado em uma história sobre uma vaca do século IX que ajudou a construir Templo Enzoji. De acordo com a história, a vaca tornou-se um Buda após a conclusão do templo e depois virou pedra.



OMAMORI

Omamori, significa literalmente, "proteção", e são pequenos sacos de brocado fechados, com uma bênção dentro e que são vendidos em santuários e templos no Japão.

Existem diferentes Omamori, que prometem de tudo,

desde um casamento feliz até boas notas na escola.

Porém, é considerado de má sorte, abri-los para ver o que tem dentro do saco.



EBOOK

AMULETOS
TALISMAS
PAYWAS